

**NATHALIA MARIA SOARES
TAMARA CARRIJO DE BARROS**

**ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA:
O DISCURSO SOBRE O VESTIBULAR – EXPECTATIVAS E
DESAFIOS EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Letras do Uni-FACEF –
Centro Universitário de Franca, para obtenção
de licenciatura plena em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dra Sheila Fernandes
Pimenta e Oliveira.

**FRANCA
2007**

**NATHALIA MARIA SOARES
TAMARA CARRIJO DE BARROS**

**ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA:
O DISCURSO SOBRE O VESTIBULAR – EXPECTATIVAS E
DESAFIOS EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras do Uni-FACEF – Centro Universitário de Franca, para obtenção de licenciatura plena em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dra Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira.

**FRANCA
2007**

**NATHALIA MARIA SOARES
TAMARA CARRIJO DE BARROS**

**ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA:
O DISCURSO SOBRE O VESTIBULAR – EXPECTATIVAS E
DESAFIOS EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS**

Franca, 23 de novembro de 2007.

Orientador (a): _____

Nome: Dra. Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira

Instituição: Centro Universitário de Franca – Uni-FACEF

Examinador (a): _____

Nome: Ms. Márcia Helena Venâncio Faleiros

Instituição: Centro Universitário de Franca – Uni-FACEF

Dedicamos este trabalho aos nossos pais Luiz e Maria (Nathalia), Aparecido e Nilve (Tamara), pelo total apoio, compreensão, confiança, amor, carinho e dedicação. E por estarem sempre presentes em cada momento, fazendo dos momentos mais difíceis, um aprendizado de crescimento a ser seguido.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração direta ou indiretamente de muitas pessoas. Manifestamos nossa gratidão a todas elas e de forma particular:

- a Deus, por ter nos escolhido e nos tornado capazes de chegar até onde chegamos;
- a nossa orientadora e grande amiga, Profa. Dra. Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira, por ter acreditado em nós e nos ajudado a ser fortes o suficiente para enfrentarmos as dificuldades encontradas durante esses anos de aprendizagem;
- ao corpo docente do curso de Letras, por terem nos transmitido conhecimentos imprescindíveis para nossa formação;
- a Profa. Dnd. Monica Oliveira Faleiros, pela sua importante participação no nosso crescimento acadêmico e desenvolvimento profissional;
- ao Vice-Reitor Dr. Alfredo José Machado Neto, por ter nos ensinado o quanto a responsabilidade é importante para ter a confiança de alguém;
- a Reitora Dra Edna Maria Campanhol, pelas oportunidades oferecidas dentro da Instituição;
- ao quadro de funcionários e estagiários do Uni-FACEF, pela companhia e colaboração conosco, durante a nossa participação nesta Instituição;
- aos nossos amigos e familiares, por estarem sempre presentes em nossas vidas;
- uma a outra pela tolerância e compreensão nos períodos mais complexos do desenvolvimento deste trabalho.

Quem não consegue ver bem uma palavra, não consegue ver bem uma alma.

Fernando Pessoa

RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a relevância e a polêmica gerada pelo discurso do vestibular, atualmente, para a inserção dos jovens brasileiros em uma universidade. Nesta pesquisa refletimos e analisamos as expectativas e os desafios em múltiplas perspectivas sobre o referido discurso. Analisamos a dificuldade enfrentada pelos vestibulandos, seus pais e professores, durante o percurso de estudo para conseguir sua inserção em um meio universitário. Tanto pais, quanto professores e vestibulandos sofrem com a idéia do vestibular, que gera impacto em todos que com ele se envolvem. O impacto causa uma pressão que se resume em expectativas e desafios veiculados pela mídia na sociedade. Diante dessa questão, temos a hipótese de que o vestibulando durante o processo de estudo para o vestibular, carrega em si o medo e a insegurança de não ser bem-sucedido no que pretende, de não conseguir vencer esse desafio que pode tanto incluí-lo e/ou excluí-lo da sociedade. Para tanto, levamos em consideração o conceito de discurso, que revela pontos sociais e históricos relevantes, e que através da sua análise pode-se ter diferentes perspectivas de entendimento que varia de indivíduo para indivíduo. Utilizamos, como referencial bibliográfico, o teórico Bakhtin quanto aos conceitos de discurso e sua filosofia da linguagem, e Fiorin e Orlandi que fazem parte deste círculo de estudo. Fundamentamos a pesquisa, ainda, pela LDB (Leis das Diretrizes Bases da Educação Nacional), Cunha, Guimarães e Ribeiro para maiores esclarecimentos sobre a temática *vestibular*. Foi realizada, uma pesquisa de campo através de questionários para cada um dos participantes de nossa pesquisa. Toda a pesquisa de campo foi feita com alunos do 3º ano do Ensino Médio e também com pais e professores de candidatos em fase de preparação para o vestibular. Analisamos ainda a mídia internet, em relação ao discurso que veicula sobre o vestibular.

Palavras-chave: discurso do vestibular; múltiplas vozes sobre o vestibular; vestibular na internet.

ABSTRACT

The aim of this work is to reflect the relevance and the controversy generated the speech of the exam contest, currently, for the insertion of the young Brazilians in a university. In this research we reflect and we analyze the expectations and the challenges in perspective multiple on the related one. We analyze the difficulty faced the college entrance examination, parents and professors, during the passage of study to obtain its insertion in an university. As parents as professors and college entrance examination suffer with the idea of the exam contest, that generates impact in that with it if they involve. The impact cause a pressure that summarizes in expectations and challenges propagated for the media in the society. About this question, we have the hypothesis of that college entrance examination during the process of study for the exam contest, loads in itself the fear and the unreliability do not get in what it intends, not to obtain to win this challenge that can in such a way include it and/or exclude it of the society. For in such a way, we take in consideration the speech concept, that discloses excellent social and historical points, and that through its analysis it can be had different perspectives of agreement that varies individual to individual. We use, as referential bibliographical, the Bakhtin theoretician about the speech concepts and its philosophy of the language, and Fiorin and Orlandi that are part of this circulate of study. We base the research, for the LDB (Leis das Diretrizes Bases da Educação Nacional), Cunha, Guimarães and Ribeiro for bigger clarifications about exam contest. It was realized, also, a research of field through questionnaires for each one of the participants of our research. All the research of field was made with students of 3^o year of High College and also with parents and professors of candidates in preparation for the exam contest. We also analyze the Internet media, in relation to the speech that the same propagates on the exam contest.

Key-words: speech of the exam contest; multiple voices on the exam contest; exam contest in the Internet

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es reflexionar sobre la relevancia y la polémica generada por el discurso sobre el examen “vestibular”, una prueba realizada, actualmente, por jóvenes brasileños para su ingreso a la universidad. En esta investigación, reflexionamos y analizamos las expectativas y los desafíos en múltiples perspectivas sobre el referido tema. Analizamos la dificultad enfrentada por los estudiantes, sus padres y profesores, durante el recorrido de estudios para lograr su acceso al medio universitario. Todos, padres, profesores y estudiantes, sufren con el hecho de uno tener que aprobarse en el examen “vestibular”, es decir, todos los involucrados son impactados por el tema. El impacto causa una presión que se puede resumir en expectativas y desafíos vehiculados por los medios de comunicación en la sociedad. Frente a esta cuestión, tenemos la hipótesis de que el estudiante, durante sus estudios preparatorios para el examen “vestibular”, lleva consigo el miedo y la inseguridad de no lograr éxito en lo que desea, de no vencer el desafío capaz de insertarlo o excluirlo de la sociedad. Para tanto, consideramos el concepto de discurso, que revela puntos sociales e históricos importantes, y que a través de su análisis se puede obtener diferentes formas de comprensión de la realidad y que son variables para cada individuo. Nuestro referencial bibliográfico está basado en el teórico Bakhtin cuanto a lo que se refiere a los conceptos de discurso y a la filosofía del lenguaje, y en Fiorin y Orlandi que forman parte del círculo bakhtiniano de estudios. Fundamentamos nuestro trabajo también en las “Leis das Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (LDB), Cunha, Guimarães y Ribeiro para mayores esclarecimientos sobre el tema “vestibular”. Fue realizada una investigación de campo a través de cuestionarios para cada uno de los participantes de nuestra investigación, es decir, ella fue realizada con alumnos del tercer año de bachillerato, además de los padres y de los profesores de los aspirantes en el momento de su preparación para el examen. Analizamos también el medio Internet, con relación al discurso vehiculado por él sobre “vestibular”.

Palabras-claves: discurso sobre “vestibular”, múltiples voces sobre “vestibular”, “vestibular” en la Internet.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 DISCURSO	14
2 VESTIBULAR	18
2.1 O VESTIBULAR NA SOCIEDADE BRASILEIRA	18
2.2 O DISCURSO SOBRE O VESTIBULAR	20
2.3 OS DESAFIOS E AS EXPECTATIVAS PARA O VESTIBULAR	24
3 PESQUISA DE CAMPO	27
3.1 O DISCURSO DOS VESTIBULANDOS	28
3.2 O DISCURSO DE PAIS E PROFESSORES	33
4 O DISCURSO DA MÍDIA	42
CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE	58
ANEXO	66

INTRODUÇÃO

Dada a relevância e a polêmica gerada pelo vestibular, atualmente, para a inserção dos jovens brasileiros em uma universidade, nesta pesquisa, refletimos sobre as expectativas e os desafios em múltiplas perspectivas sobre o discurso do vestibular. Analisamos a dificuldade enfrentada pelos vestibulandos, seus pais e professores, durante o percurso de estudo para conseguir sua inserção no meio universitário.

Tanto pais, quanto professores e vestibulandos sofrem com a idéia do vestibular, que gera impacto em todos que com ele se envolvem. O impacto causa pressão que se resume em expectativas e desafios, em parte, veiculados pela mídia na sociedade.

Levamos em consideração as opiniões dos envolvidos – vestibulandos, pais e professores – com o vestibular e investigamos também a mídia internet, para analisar o discurso sobre o vestibular.

A coleta de dados nos mostrou que a análise do discurso revela pontos sociais e históricos relevantes para o estudo do objeto. A análise de um determinado discurso pode ser feita por meio de diferentes perspectivas de entendimento, o que implica a observação da questão social, que varia de sujeito para sujeito, de uma situação social e temporal para outra.

Como problematização da nossa pesquisa, temos: “Como se constitui o discurso sobre o vestibular em múltiplas perspectivas?”. Diante dessa questão, temos a hipótese de que o vestibulando, durante o processo de estudo para o vestibular, carrega em si o medo e a insegurança de não ser bem-sucedido no que pretende, de não conseguir vencer o desafio que pode tanto incluí-lo e/ou excluí-lo da sociedade. Pensando no discurso dos pais e professores, temos a hipótese de que ambos sentem a insegurança de que seus filhos e alunos no tocante ao sucesso ou não no vestibular, temendo que os mesmos sofram com essa idéia, pois isso poderá, de alguma forma, excluí-los da sociedade. Também os pais e os professores

sentem medo e, com isso, transmitem insegurança para os filhos e alunos. Medo de não terem colaborado tanto quanto deviam nos estudos, ou não tê-los ajudado de outra forma.

Assim, o objetivo desta pesquisa é o de refletir e analisar o discurso sobre o vestibular na sociedade brasileira, como forma de inclusão ou exclusão social dos candidatos. E descobrir quais são as expectativas e os desafios enfrentados pelos vestibulandos, pais e professores.

Utilizamos, como referencial bibliográfico, o teórico Bakhtin quanto aos conceitos de discurso e sua filosofia da linguagem. Fundamentamos a pesquisa, ainda, pela LDB (Leis das Diretrizes Bases da Educação Nacional), Cunha, Guimarães e Ribeiro para maiores esclarecimentos sobre a temática *vestibular*.

Foi realizada, também, uma pesquisa de campo através de questionários para cada um dos participantes de nossa pesquisa. Toda a pesquisa de campo foi feita com alunos do 3º ano do Ensino Médio e também com pais e professores de candidatos em fase de preparação para o vestibular. Analisamos também a mídia internet, em relação ao discurso que veicula sobre o vestibular.

No primeiro capítulo, tratamos dos conceitos de Discurso, Análise do Discurso e enunciado, tendo como aparato os preceitos teóricos do filósofo Mikhail Bakhtin e de seu círculo.

No segundo capítulo, discutimos como é constituído o vestibular, e qual sua função na sociedade brasileira contemporânea, sustentadas pela LDB que legisla o ensino superior, e autores que investigaram o vestibular.

No capítulo terceiro, apresentamos os resultados obtidos durante a nossa pesquisa de campo, por meio dos discursos que permeiam e predominam no meio social do qual fazem parte os vestibulandos, seus pais e professores.

E, no quarto capítulo, expomos o discurso da mídia via internet, que é o meio mais utilizado pelos vestibulandos para interagirem com o vestibular, - de acordo com as respostas da pesquisa de campo – e saber como agir durante o processo de estudo para o mesmo.

Este trabalho contempla, por meio de teorias já citadas e através de uma pesquisa de campo, parte do discurso veiculado na sociedade brasileira sobre o vestibular, faz parte desse discurso, o discurso da mídia, que é de aconselhamento, ou seja, auto-juda.

1 DISCURSO

O objetivo deste capítulo é tecer considerações sobre discurso e Análise do Discurso¹.

O discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso. O discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente há um determinado sujeito de discurso, e fora dessa forma não pode existir. [...] O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, precisamente delimitada da alternância dos sujeitos do discurso, a qual termina com a transmissão da palavra ao outro, por mais silencioso que seja o “dixi” percebido pelos ouvintes [como sinal] de que o falante terminou (BAKHTIN, 2002, p. 274-275).

A enunciação se torna concreta com a presença de um sujeito, considerando o tempo e o espaço em que este está inserido. O sujeito é, portanto, social.

O discurso é um diálogo vivo, que depende da enunciação entre indivíduos sociais para se estabelecer. Para Fiorin (2006), os enunciados são dialógicos e de uma comunicação verdadeira. Os enunciados não se repetem, pois são momentos únicos e dependentes dos sujeitos presentes no ato discursivo.

[...] a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. A palavra dirige-se a um interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc.) [...] Na maior parte dos casos, é preciso supor além disso um certo horizonte social definido e estabelecido que determina a criação ideológica do grupo social e da época a que pertencemos, um horizonte contemporâneo da nossa literatura, da nossa ciência, da nossa moral, do nosso direito (BAKHTIN, 2002, p. 112).

Nos enunciados, temos as unidades da língua que, de acordo com Fiorin (2006), são palavras, orações e sons que se repetem. As unidades da língua são completas, mas por si só não tem sentido. É o enunciado que dá a entonação às palavras e às orações, fazendo com que estas sejam parte do diálogo desejado pelos locutores e interlocutores. Um

¹ A Análise do Discurso, nesta pesquisa, apresenta-se fundamentada nos preceitos bakhtinianos.

enunciado acabado permite uma resposta do interlocutor, fazendo com que o já dito gere um discurso-resposta, que ainda não foi dito.

O sentido estabelecido no enunciado é dialógico, o dialogismo é entendido a partir de Fiorin como “o modo de funcionamento real da linguagem”. O dialogismo é visto como a articulação entre os discursos, ou seja, um discurso depende do outro para existir, pois a origem de um determinado discurso parte sempre de outro, já dito anteriormente, caracterizando-se assim como discurso heterogêneo².

O enunciado é, na maioria das vezes, social. [...] Em primeiro lugar, o filósofo³ mostra que a maioria absoluta das opiniões dos indivíduos é social. Em segundo, explica que todo enunciado se dirige não somente a um destinatário imediato, cuja presença é percebida mais ou menos conscientemente, mas também a um superdestinatário, cuja compreensão responsiva, vista sempre como correta, é determinante da produção discursiva. A identidade deste superdestinatário varia de grupo social para grupo social, de uma época para outra, de um lugar para outro (FIORIN, 2006, p. 27-28).

Depende do grupo social, da época e do lugar em que se vive, para se ter uma compreensão do discurso que está se constituindo entre os sujeitos (locutor e interlocutor). Vários locutores podem utilizar o mesmo enunciado, mas este sempre será diferente, porque cada um tem uma maneira de produzi-lo e expressá-lo, e cada momento e espaço são únicos. “O enunciado é a réplica de um diálogo, pois cada vez que se produz um enunciado o que se está fazendo é participar de um diálogo com outros discursos” (FIORIN, 2006, p. 21).

São necessários para a realização de um discurso, a presença de um locutor e um interlocutor. Este não precisa ser necessariamente um outro indivíduo, pois o locutor pode dialogar consigo mesmo e também com textos, nas suas mais diversas manifestações.

Para Saussure, a Língua e a Fala devem ser tratadas separadamente, deixando claro que um é social (língua) e o outro é individual (fala). Contudo, Bakhtin não faz essa distinção, para o teórico, tanto a Língua quanto a Fala dependem uma da outra e concorrem para um processo de interação. É através do funcionamento da linguagem que o discurso se

² Heterogêneo, porque há, em único discurso, a presença de outros.

³ O filósofo citado aqui é Mikhail Bakhtin.

constitui e se efetiva socialmente, mediando a relação locutor e interlocutor. O interlocutor é chamado, por Bakhtin (2002), de *Outro*.

É no funcionamento da linguagem que temos a presença do diálogo e do discurso, e compreendendo o funcionamento da linguagem estamos ao mesmo tempo compreendendo o discurso. O objetivo deste trabalho é a análise do discurso do vestibular em múltiplas perspectivas, para tanto, consideramos pertinente a afirmação de Orlandi (2003, p. 117).

[...] do ponto de vista da análise do discurso, o que importa é destacar o modo de funcionamento da linguagem, sem esquecer que esse funcionamento não é integralmente lingüístico, uma vez que dele fazem parte as condições de produção, que representa o mecanismo de situar os protagonistas e o objeto do discurso. [...] a perspectiva do discurso é capaz de revelar aspectos [...] que passam despercebidos em um outro tipo de análise.

A análise do discurso nos permite refletir e analisar discursos e sujeitos sob condições não consideradas em outras análises. Nas análises, incluem-se os contextos sociais e históricos, além das questões lingüísticas.

Assim sendo, a análise do discurso é uma *condição de produção*, que produz o discurso, fazendo do mesmo um objeto de análise. E como já tratado anteriormente, o discurso depende de interlocutores para existir e também dos contextos sociais e históricos. Passamos, através da análise do discurso, a analisar os interlocutores e os contextos, aos quais fazem parte.

[...] pela consideração fundamental das funções de produção na AD, não é o sujeito (locutor) que se apropria, *mas há uma forma social de apropriação da linguagem* em que está refletida a ilusão do sujeito, isto é, sua interpelação feita pela ideologia. É nesse jogo do lugar social e dos sentidos estabelecidos que está representada a determinação histórico-social do discurso (ORLANDI, 2003, p. 110).

Ou seja, é a partir das idéias de um sujeito e do contexto social do qual ele faz parte, que seu discurso é articulado, de maneira única e objetiva. Interagindo assim com o meio social, o qual está inserido.

O discurso a ser analisado neste trabalho, em relação ao vestibulando, principal objeto da nossa pesquisa, é um discurso heterogêneo, porque nele está contido o discurso da mídia, da escola, dos professores, dos pais e da sociedade em geral, o que é apresentado no decorrer desta pesquisa.

2 VESTIBULAR

A criação do vestibular aconteceu em 1911 no Brasil, com o objetivo de inserir os interessados (candidatos) no ensino superior.

2.1 O VESTIBULAR NA SOCIEDADE BRASILEIRA

No início, os vestibulares eram chamados de “exames preparatórios”, realizados logo após o término do ensino médio. Em 1915, esses exames foram chamados de “vestibulares”. Na década de 20, o “vestibular” se tornou obrigatório para o ingresso em uma universidade, devido ao número de candidatos e o número de vagas disponíveis. Quando os vestibulares passaram a ser obrigatórios, os mesmos não eram padronizados, as provas apresentavam maneiras diferenciadas de cobrar conhecimentos dos candidatos.

Porém, com o passar do tempo, o vestibular foi se modificando. E, na década de 40, exigia um conhecimento direcionado ao curso pretendido.

Na década de 60, eram as instituições de ensino superior que decidiam quais critérios habilitariam e classificariam os candidatos para o ingresso no ensino. No final da década de 60, o vestibular, que era considerado preparatório⁴, passou a ser considerado classificatório, em que só ingressariam, no ensino superior, os candidatos que tirassem melhor nota.

De acordo com Guimarães (1984), em 1971, através do Decreto n. 68.980 de 13 de julho, o vestibular passaria a ter conteúdo único para todas as profissões, e as provas de

⁴ Era considerado preparatório, porque o número de candidatos não excedia ao número de vagas, os quais realizavam o vestibular apenas como uma preparação para uma nova cultura e visão, das quais fariam parte.

vestibular abrangeriam as disciplinas do ensino médio, que eram: Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, História, Geografia, OSPB (Organização Social da Política Brasileira), Matemática e Ciências Físicas e Biológicas. Até 1977, essas provas eram objetivas⁵.

Em 1978, houve outras alterações no vestibular como afirma Guimarães:

A partir de 1978, são introduzidas alterações importantes no caráter do exame vestibular: prova de habilidade específica para determinados cursos; possibilidade de realização do vestibular em mais de uma etapa; utilização de mecanismos que garantem a participação na última etapa do processo classificatório [...]. E, finalmente, a inclusão obrigatória de prova ou questão da redação em língua portuguesa (1984, p. 17).

Nota-se que o vestibular sofreu várias alterações, na tentativa de unificar as avaliações para todos os cursos. A redação passou a ser uma avaliação obrigatória em todos os vestibulares e/ou processos seletivos, como forma de ter uma influência positiva no então chamado 2º grau e melhorar o nível dos vestibulandos. Porém, a redação não alterou o nível de escrita dos candidatos, e como influência no 2º grau teve um efeito perigoso, como nos diz Guimarães (1984, p. 57): “Surgiram, [...], cursos especializados em “ensinar redação”, e aquilo que deveria ser matéria de toda a vida escolar – o desenvolvimento da capacidade de expressão escrita –, passou a ser somente matéria do Vestibular e, como tal, ensinada nas vésperas da prova”.

De acordo com Jankovitz (Apud GUIMARÃES, 1984, p. 57), “o quadro de avaliação da redação no Vestibular mostra que 20,0% de candidatos conseguem se expressar corretamente, 30,0% conseguem se expressar medianamente e a outra metade não se expressa”.

Com isso, vemos que os vestibulandos encontram muita dificuldade de se expressarem através do texto escrito, o que os prejudica nas provas e mostra também o baixo

⁵ Provas objetivas são os testes de múltiplas escolhas.

índice de aprendizagem escolar de um texto escrito. Os “30,0% que se expressam medianamente e a outra metade que não se expressa” como diz Jankovitz, podem ter falta de *originalidade*⁶.

O vestibular hoje é um processo seletivo utilizado para inserir, no ensino superior, estudantes que tenham concluído o ensino médio. Como se pode observar, durante todo o seu percurso histórico, o vestibular sofreu várias modificações.

A inserção do candidato é dada através do processo seletivo, que pode ser feito com provas, que se constituem de questões objetivas – testes de múltiplas escolhas – e dissertativas, relacionadas a conhecimentos específicos e gerais, constituindo-se também de uma redação. Esta é a constituição das provas da maioria das universidades brasileiras. Em poucas, são cobradas apenas uma redação, e/ou questões objetivas e/ou dissertativas.

Nota-se então, o destaque do exame vestibular na sociedade brasileira, pois este apresentará resultados de conhecimentos adquiridos pelos alunos, nos ensinos fundamental e médio. E que, as alterações sofridas no decorrer de sua criação, fez com que houvesse uma padronização nesse exame, trabalhando apenas com três tipos de questões: objetivas, dissertativas e redação.

Em relação à redação e às questões dissertativas, podemos considerar que há uma cobrança maior sobre os vestibulandos, pois esses não sabem/conhecem quem corrigirá os vestibulares, no caso a banca. Com isso, sentem-se inseguros em responder às diversas questões, como se observa no item seguinte.

2.2 O DISCURSO SOBRE O VESTIBULAR

⁶ *Originalidade* entendida aqui como uma recriação de textos, em que o candidato deve partir de uma idéia para dissertar, mas não fazer cópia de frases prontas, mas sim colocá-las de maneira criativa, sem deixar de ser coerente com o que está sendo dito.

Nas discussões sobre vestibular, o elemento banca examinadora tem destaque e para Ribeiro:

À pergunta “quem sou eu para lhe falar assim?”, o candidato responderia que é alguém que concluiu o ensino fundamental e o ensino médio e que ao candidatar-se a uma vaga na universidade sabe que deve demonstrar certos conhecimentos e habilidades [...]. Perguntado sobre “quem é ela (a banca) para eu lhe falar assim”, responderia que é composta por professores [...] que possuem um excelente domínio da língua culta e que defendem a aprendizagem e o uso da variedade de prestígio [...]. São profissionais habituados a teorizar (geralmente demonstrando grande domínio de uma nomenclatura específica) e a propor taxonomias. Além disso, são pessoas politizadas (em geral de esquerda) que possuem pontos de vista, com os quais o candidato deve concordar para aumentar suas chances de ser aprovado (2007, p. 130).

Os candidatos/vestibulandos, assim como fazem no ensino fundamental e médio, no vestibular, preocupam-se em escrever o que consideram mais relevante e que seria de maior agrado para a banca que corrigirá seu texto, levando em consideração que os professores, os quais compõem a banca, possuem um nível de conhecimento mais elevado, pois estão no status de conhecimento acima do dos vestibulandos.

À pergunta “quem sou eu para lhe falar assim?”, é provável que os membros da banca respondessem que são: professores [...], com experiência nos níveis superior e fundamental e/ou médio, com condições de selecionar, com base no que se ensina nos níveis que antecedem o vestibular, os alunos com condições de ingressar na universidade; [...] profissionais que têm, [...] uma competência inquestionável em atividades de avaliação da leitura e escrita de terceiros. Além disso, são pessoas bem informadas, cujos pontos de vista costumam ser considerados relevantes pela sociedade.

À pergunta “quem é ele para eu lhe falar assim?”, a banca, provavelmente, responde que ele é um candidato, alguém que concluiu o ensino fundamental e o ensino médio e que ao candidatar-se a uma vaga na universidade deve demonstrar certos conhecimentos e habilidades [...] (RIBEIRO, 2007, p. 106).

Conforme visto anteriormente, a preocupação dos candidatos/vestibulandos em relação à escrita nos vestibulares é pertinente, pois a imagem que fazem dos professores da

banca examinadora é a de que possuem um conhecimento sobre o que é ministrado nos ensinos fundamental e médio, por isso, estão aptos a julgar as suas escritas. A banca espera que o candidato/vestibulando tenha um mínimo de conhecimento para ingressar na universidade. Mas, muitas vezes, esquecem-se de que nem todos os candidatos/vestibulandos têm conhecimento para escrever/responder da maneira que esperam. E que, deve ser levada em conta a intenção dos candidatos, pois a banca elaboradora da prova dissertativa e redação, espera repostas heterogêneas dos candidatos, o que raramente acontece, porque cada vestibulando analisa a questão a ser respondida de maneira diferente. Lógico que, o entendimento, de forma geral, deve ser igual para todos, mas a escrita não. Cada um tem sua própria maneira de redigir o que pensa, além de haver divergências de um candidato para outro, como por exemplo, um ter mais facilidade que o outro para escrever, e demonstrar seu ponto de vista, para a banca.

A banca encontra dificuldade na elaboração e correção das questões dissertativas. E os candidatos encontram dificuldade, em responder o que a banca espera. Com isso, nota-se que o vestibular é realmente um desafio para os candidatos e também para os examinadores.

Em relação às questões objetivas, nota-se que não há tanta preocupação dos candidatos/vestibulandos, pois eles têm que escolher a resposta/alternativa correta para o enunciado da questão, sem se preocupar com a opinião de um terceiro (a banca) que irá ler sua resposta, pois esse já sabe se está certo ou errado, não terá que analisar a escrita do candidato/vestibulando.

Mesmo o vestibular sendo apenas uma forma de avaliação para o ingresso no ensino superior, influencia e expressa parâmetros que, de alguma forma, mostram a diversificação da situação socioeconômica brasileira.

Na sociedade brasileira, podemos entender o vestibular como uma escolha profissional e também como um ingresso dos candidatos em uma nova cultura.

Conforme Saviani (1997, p. 67), “[...] aprovado no vestibular, o estudante ganha o direito, não apenas de cursar a carreira escolhida, mas de usufruir da cultura superior que o clima e a vida universitária propiciam [...]”.

A nova cultura, considerada como cultura superior, por Saviani (1997), é um aprofundamento da cultura que possibilita discussão sobre os problemas que afetam a sociedade brasileira. Ao ingressar no meio universitário, o candidato ganha um amadurecimento, o aprofundamento de sua cultura, que o ajuda a interpretar melhor o meio social em que vive e promover transformações.

No aprofundamento dessa nova cultura, está a escolha profissional na opção de curso feita pelo candidato, pois é esse curso que define seu futuro. Na maioria das vezes, o candidato é muito jovem para fazer essa escolha, orienta-se então por influência dos pais, pelo mercado de trabalho ou por uma orientação vocacional.

A orientação vocacional é constituída de questões, as quais os candidatos respondem chegando a uma pontuação final, que apontará se ele tem mais aptidão para a área de humanas, exatas ou biológicas. A orientação vocacional é feita através de entrevistas e/ou questionários, feitos por profissionais capacitados, mas que também podem ser encontrados na mídia impressa. No Brasil, é muito comum que alunos do 3º ano do ensino médio, de classes mais favorecidas, passem por essa orientação vocacional, na esperança de encontrar o caminho “correto” para uma carreira a ser seguida.

Conforme tratado anteriormente, além da orientação vocacional, o candidato pode ter feito sua escolha por influência de seus pais, pois muitas vezes mediante a dúvida de qual carreira seguir, os candidatos apóiam-se em seus pais, realizando sonhos, vontades e desejos que esses almejam para seus filhos.

Outro motivo para a escolha de uma carreira profissional é o mercado de trabalho, em que são observados o salário e a amplitude do campo de trabalho.

O vestibular, hoje, no Brasil, é algo essencial para a inserção de candidatos em uma universidade, que além de os colocarem frente a uma nova cultura, fazem-nos escolher qual profissão a seguir. E, para isso, os candidatos necessitam ter um bom desenvolvimento para vencer o tão temido vestibular, que passa a ser para os mesmos um desafio, mas que gera também, muitas expectativas a eles.

Para conseguir o ingresso em uma instituição de ensino superior, o candidato passa por desafios e expectativas.

2.3 OS DESAFIOS E AS EXPECTATIVAS PARA O VESTIBULAR

Um grande desafio enfrentado pelos vestibulandos é o próprio vestibular.

Esse desafio pode ser: o de enfrentar vários candidatos, com a intenção de garantir uma vaga em uma determinada universidade, o medo de não ser aprovado e a insegurança de ter feito a escolha de curso correta.

A respeito do desafio de garantir sua vaga em uma universidade, encontramos duas variantes expressas:

- a) sendo aguda a escassez de vagas, o processo de seleção de candidatos se torna absurdo por reclamar um cabedal de conhecimentos fora do normalmente exigível de um estudante saído do ensino médio (grande maioria dos casos);
- b) sendo o número de vagas maior do que o de candidatos, registra-se a aceitação de um déficit de conhecimentos do candidato em relação ao mínimo admissível como necessário para prosseguimento de estudos em nível superior (minoridade dos casos) (CUNHA, 1968, p. 23).

As duas variantes estão relacionadas aos conhecimentos do candidato, trazidos dos ensinos fundamental e médio, porém, na primeira variante, temos que, no vestibular, não é cobrado o que foi visto pelo candidato/vestibulando durante seus estudos nos ensinos anteriores. E na segunda variante, temos a questão de que o número de vagas é maior do que o

de candidatos/vestibulandos, e com isso mesmo eles não tendo conhecimento mínimo para o ingresso em uma universidade, são aceitos para completar as vagas existentes, o que, de certa forma, é excludente, pois não existe seleção que garanta a qualidade exigida para o cumprimento de um curso de graduação significativa.

Em relação ao medo de não ser aprovado, o candidato passa a se esforçar e se cobrar cada vez mais, pois é um desafio que o incluirá ou excluirá do meio universitário. Se analisada a sociedade brasileira contemporânea, observa-se o estresse que paira sobre os jovens candidatos a vestibulares.

Outro desafio enfrentado pelo candidato/vestibulando é a insegurança de ter feito a escolha correta pelo curso, pois pode ser que o mesmo passe no vestibular, mas durante o curso, descubra que não é aquela carreira que deseja seguir, ou que, ao terminar o curso escolhido, descubra que o campo de trabalho não é tão vasto quanto o esperado.

Além disso, os candidatos/vestibulandos sofrem com o desafio de descobrir suas fraquezas, que causa a decepção sendo enfrentada caso os mesmos não forem selecionados. A decepção dos candidatos pode tornar-se ainda maior com a pressão/cobrança que recebem de seus pais e professores, por desejarem que seus filhos e alunos tenham um futuro melhor, pois com um diploma de ensino superior, eles terão mais opções no mercado de trabalho, mesmo este sendo muito concorrido.

Nas leituras, observa-se que há uma grande preocupação com relação ao mercado de trabalho, e essa percepção é possível através da pesquisa de campo realizada para este trabalho⁷, em que se aplicam questionários aos vestibulandos, e que todas as questões interpelam os candidatos/vestibulandos sobre o mercado de trabalho.

Além dos desafios, os candidatos ao prestarem o vestibular enfrentam também expectativas.

⁷ O leitor pode conhecer os resultados da pesquisa nos capítulos seguintes.

Uma das expectativas enfrentadas pelos candidatos/vestibulandos é a de conhecer suas capacidades e passar no vestibular. A expectativa de passar no vestibular, assim como o desafio do medo de não passarem no vestibular, faz com que os candidatos/vestibulandos se cobrem cada vez mais em seus estudos, deixando de ter horas de lazer para se dedicarem aos estudos.

Juntamente com a expectativa de conhecer suas capacidades, temos a expectativa de que haja justiça na seleção dos candidatos para o ingresso em uma universidade, e também a expectativa de realizar um bom curso, pois é isto que fará dele um profissional. Mais uma vez, nota-se a preocupação com um futuro profissional garantido, ou seja, a intenção de fazer parte do mercado de trabalho tão competido na atual sociedade.

É possível observar que o desafio e as expectativas estão o tempo todo permeando a vida dos candidatos/vestibulandos, deixando-os cada vez mais preocupados, ansiosos e estressados. A vida dos jovens atualmente não é tão calma e natural, quanto o esperado para colaborar com os mesmos, no momento da realização do vestibular.

3 PESQUISA DE CAMPO

Para investigar o discurso do vestibular que permeia a sociedade francana, foi feita uma pesquisa de campo, que inclui questionários direcionados a vestibulandos (**ver** Apêndice A), pais (**ver** Apêndice B), e professores (**ver** Apêndice C). Foram distribuídos 10 questionários para cada tipo de participante da pesquisa, porém, a quantidade coletada não foi a mesma. Em relação aos vestibulandos, todos retornaram os questionários respondidos, sendo estes estudantes de escolas públicas e particulares. Quanto aos pais, obtivemos o retorno de 6. E coletamos também apenas 6 questionários de professores, que fazem parte do núcleo de docentes de escolas públicas e particulares.

Os questionários são compostos por questões que investigam as opiniões dos envolvidos com o vestibular. Tratam do vestibular, quais as expectativas e os desafios em relação ao mesmo, a escolha de curso, a busca de informações e a perspectiva sobre a inclusão ou a exclusão social por meio deste processo seletivo.

Para a coleta de dados, escolhemos alunos de duas escolas particulares, que são consideradas de alto nível pela sociedade francana; uma escola pública central e uma escola pública de periferia. Os professores escolhidos, também fazem parte do corpo docente dessas escolas. Quanto aos pais, estes foram escolhidos aleatoriamente, alguns fazem parte do nosso convívio social, e possuem filhos na condição de vestibulandos. Cabe ressaltar que não são os mesmos pais dos vestibulandos que responderam os nossos questionários. Optamos por essa escolha de pais, para analisarmos se havia uma diversidade entre as respostas de filhos e pais, ou seja, opiniões distintas com relação ao vestibular. No entanto, analisando os dados obtidos,

verificamos que essa diversidade não é muita acentuada, os pais demonstram uma ansiedade tão grande quanto os filhos, porém isso será mostrado no desenvolver do nosso trabalho.

Assim sendo, começamos as análises, por meio do discurso dos vestibulandos.

3.1 O DISCURSO DOS VESTIBULANDOS

Os vestibulandos têm idade entre 16 e 21 anos e freqüentaram escolas públicas e particulares, conforme demonstra a figura seguinte.

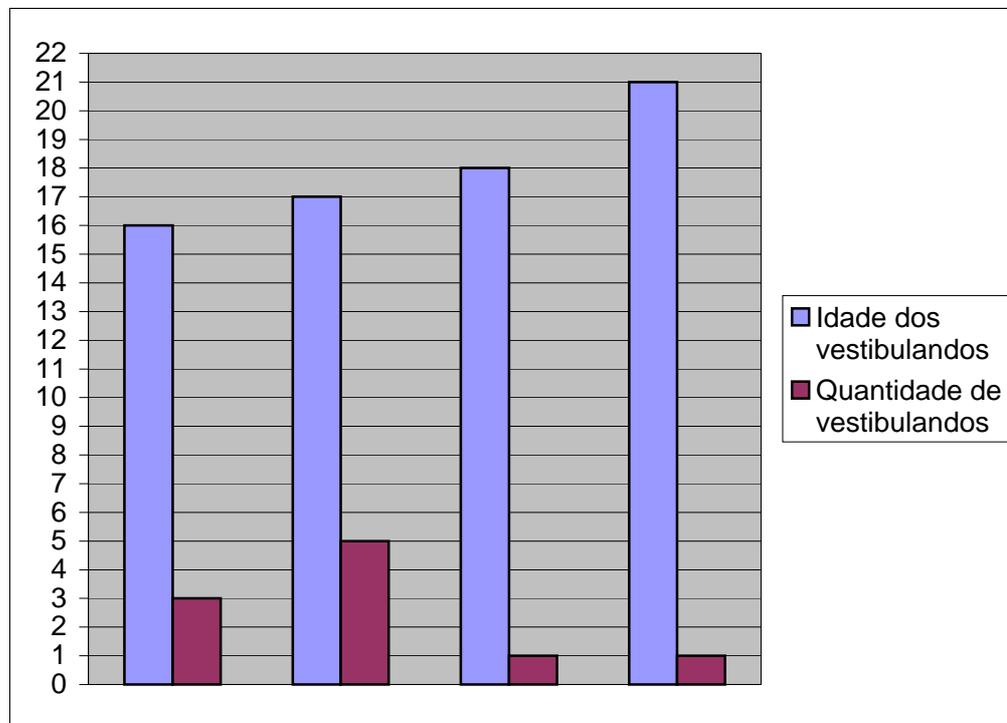


Figura 1 –
Idade dos
vestibulandos

pesquisados

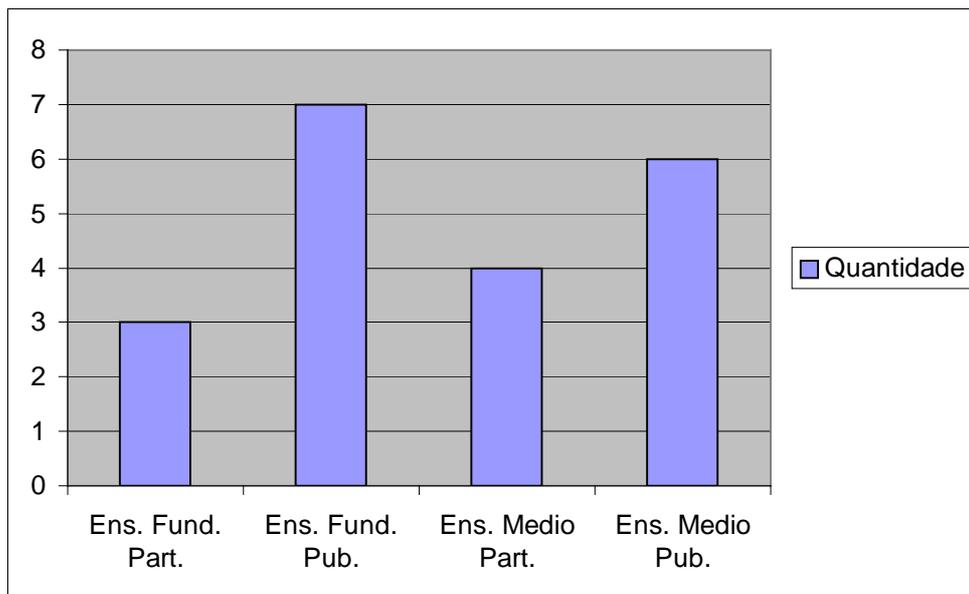


Figura 2 – Categorias de ensino freqüentado pelos vestibulandos

Perguntamos aos vestibulandos sobre qual a primeira sensação que sentem em relação ao vestibular, e eles responderam: *desafio; dúvida; indecisão; insegurança; medo; obstáculo; preocupação; pressão; confiança; decisão; escolha e otimismo.*

Através das respostas obtidas, notamos que há um diálogo com uma sociedade contemporânea que não garante bem-estar, infra-estrutura de educação e de mercado de trabalho. O discurso do vestibular assim se constitui por meio de valores disfóricos, negativos.

Pedimos aos vestibulandos que definissem o *vestibular*. Obtivemos como definições: *desafio; oportunidade de mudança; prova difícil que definirá o futuro; qualificação; seleção de candidatos para ingressar em uma universidade; seleção de melhor futuro profissional; seleção por conhecimentos adquiridos e teste para suas capacidades de assimilação.*

Questionamos ainda se é a primeira vez que os vestibulandos irão prestar o vestibular ou se já o fizeram mais de uma vez, e obtivemos os dados da figura apresentada.

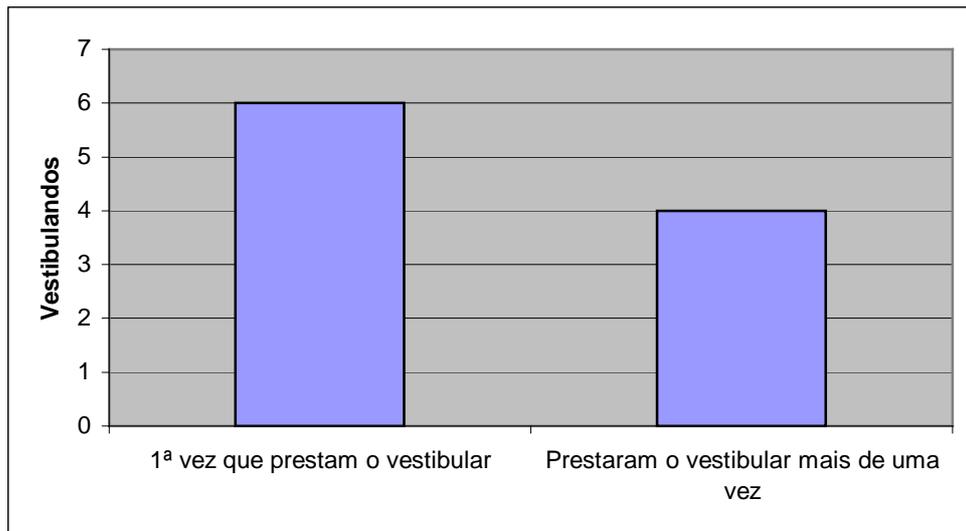


Figura 3- Quantidade de vezes que os vestibulandos prestaram vestibular.

Para completar os dados obtidos, na questão 6, perguntamos se a escolha de curso sempre foi a mesma, e apenas um disse que *sim*, pois prestou vestibular como treineiro, os demais estavam prestando para cursos diferentes. Isto demonstra a insegurança na escolha do curso e da futura profissão.

Quando questionamos sobre o que os vestibulandos pretendiam cursar, obtivemos como resposta: *carreira militar; engenharia da computação; engenharia mecânica ou automobilística; física médica; jornalismo; letras; matemática; psicologia; turismo*. Verificamos, assim, que eles preferem mais a área de humanas, como na figura seguinte.

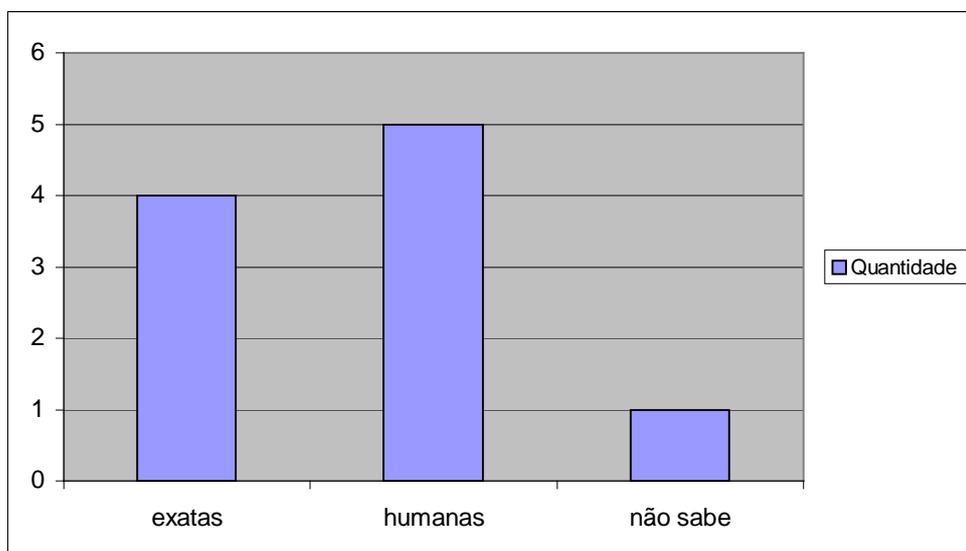


Figura 4 – Áreas escolhidas pelos vestibulandos

Com o resultado apresentado na figura anterior, observamos que o discurso escolar, nos níveis de ensino médio, promove mais atração na área de humanas do que de exatas, apesar dos pesquisados também terem citados cursos das áreas de exatas: engenharia, matemática, física médica. Assim, temos o discurso escolar como elemento que constrói a opção de curso.

Quanto à orientação vocacional, obtivemos como resultado:

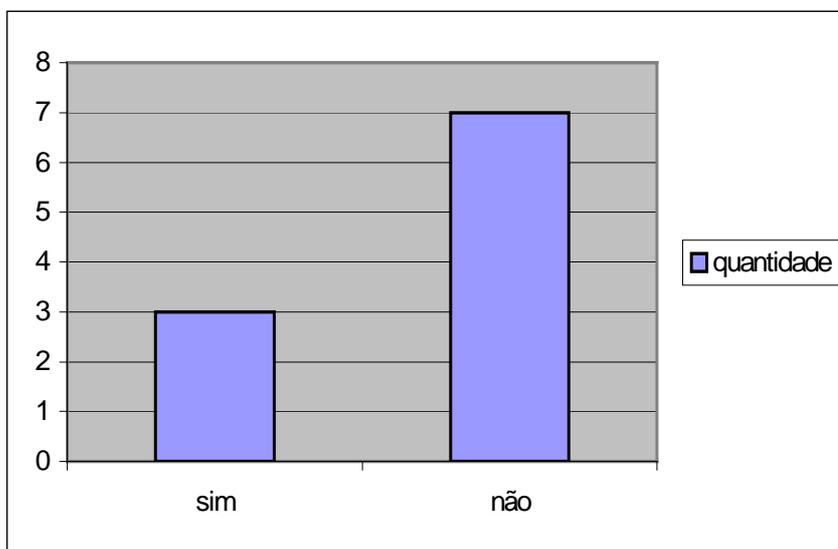


Figura 5 – Vestibulandos e orientação vocacional.

Com o resultado das respostas sobre orientação vocacional, em que a maioria não tem interesse de realizá-la, pode-se notar que os vestibulandos ficam mais vulneráveis quanto às opiniões familiares e escolares, assim como às manifestações da mídia.

A questão número 7 confirma o resultado da questão anterior, pois, verificamos que os vestibulandos obtêm informações sobre o curso que pretendem prestar, através de amigos, folder, internet, leitura de revistas, professores e visita a universidades. Também, na questão 15, que se refere a informações sobre o vestibular, eles disseram buscá-las através do: *Diário Oficial; das escolas; da internet; dos jornais; livros; professores e revistas*. Assim, é perceptível que o discurso sobre o vestibular dialoga prioritariamente com a

mídia, em detrimento de um discurso científico – de profissionais que tratam da orientação profissional.

Nos questionários, constatamos que as universidades almeçadas pelos vestibulandos são: *Academia de Força Área, FFI, Ita, Mackenzie, Ufscar, Unesp, Unicamp, Unifran, Uni-FACEF e USP*. Todos os vestibulandos disseram que já pensaram na possibilidade de estudar em Franca, por ter o curso que pretendem fazer na cidade, e por não precisarem viajar. Então, surge uma pergunta: “Como os vestibulandos pensam em estudar em Franca, se na cidade não tem cursos de física médica e engenharia automobilística?”. Com isso, notamos o discurso do desconhecimento, da incerteza e da falta de informação. Eles pensam na possibilidade de estudar em Franca, mas optam por cursos que não há na cidade. Os pesquisados não demonstram ter preconceito entre as universidades públicas e particulares, tanto de Franca quanto de outras cidades.

Quando perguntamos aos vestibulandos qual a sua opinião em relação à concorrência, obtivemos as seguintes respostas: *a concorrência é desigual, pois o ensino no Brasil é desigual; assustadora; confiança; disputa dura e cerrada; faz parte da seleção e gostariam que não existisse; uma disputa em que todos vão pelo mesmo objetivo, mas só os melhores entram; que a concorrência é muito grande*. Novamente, temos o discurso disfórico, os vestibulandos pensam negativamente sobre a questão da concorrência.

Outra pergunta que é relevante para a pesquisa é quanto aos desafios e às expectativas enfrentados por eles. Para os vestibulandos, os desafios são: *administrar bem o tempo; adquirir o conjunto de conhecimentos que o ensino médio propõe; alcançar os objetivos; fazer uma boa redação e ir bem na prova de inglês; ter grande concorrência; controlar o nervosismo; saber desvencilhar pegadinhas das questões objetivas; controlar a pressão pessoal; tentar acertar questões das matérias que tenho mais dificuldade; tranquilidade*. É possível notar que, *o exame vestibular* gera desafios que fazem com que os

vestibulandos tentem conseguir um equilíbrio emocional, porque necessitam ter um controle de suas emoções para terem maior concentração em seus estudos e realizarem o *vestibular* com sucesso.

Quanto às expectativas, eles definem: *cair questões que tenham estudado mais; conhecer suas capacidades, fraquezas e passar no vestibular; acreditar na justiça, selecionar realmente bons estudantes; e obter um bom resultado e cursar um bom curso.* Constatamos, então que, para as expectativas serem alcançadas, dependem quase que exclusivamente do esforço dos próprios candidatos. Novamente, observamos o clima tenso que se instaura em torno dos candidatos ao vestibular.

Os vestibulandos afirmam ter apoio neste momento de *seus amigos; apoio moral; através de aulas particulares; conselhos e atenção; divisão de expectativas; família; incentivo; sonhando junto; e tirando dúvidas.* Dessa forma, o candidato recebe apoio de vários segmentos e talvez se sinta pressionado a obter um resultado positivo.

Uma questão relevante para a pesquisa é se o exame vestibular proporciona inclusão e/ou exclusão social. E, cinco candidatos afirmaram ser *inclusão*, com as seguintes justificativas: *é um meio de conseguir um trabalho digno; qualquer um pode prestar o vestibular; quem quer consegue;* porém, para os vestibulandos a inclusão gera também uma exclusão, porque as faculdades não podem acolher a todos. Os outros cinco candidatos disseram que é uma forma de *exclusão*, porque só os bem-sucedidos tanto no ensino (escolas particulares e cursinhos), quanto financeiramente conseguem colocação no vestibular, uma idéia de que as classes mais favorecidas têm mais chances.

Feitas às considerações sobre a pesquisa com os vestibulandos, passamos a apresentar o relatório de pesquisa dos questionários respondidos pelos pais e professores da sociedade francana.

3.2 O DISCURSO DE PAIS E PROFESSORES

Salientamos que os pais que responderam aos questionários não são os pais dos vestibulandos. Fizemos essa opção porque a diversidade de dados pode auxiliar na investigação sobre a constituição do discurso sobre o vestibular. Foram seis pais que responderam ao questionário.

Assim como no questionário dos vestibulandos, pedimos aos pais que definissem o que é *vestibular*, e comentassem qual a importância do mesmo para as famílias. Nas respostas obtivemos: *algo importante; uma fase na vida dos vestibulandos, que tem que ser vivenciada se os mesmos quiserem ser pessoas formadas; uma maneira injusta para cursar uma faculdade; uma prova do que o vestibulando é capaz e um teste de seus conhecimentos para o ingresso na faculdade*. Em relação à importância, os pais afirmaram que é *uma escolha de carreira; uma atribuição de mais responsabilidade; uma avaliação da capacidade dos vestibulandos e que através desse exame eles chegarão ao curso almejado*. Então, obtivemos o discurso dos pais como o discurso das possibilidades de sucesso dos filhos. Há também o diálogo da inserção do indivíduo na vida adulta, representada pela colocação no mercado de trabalho. Se para os vestibulandos, o vestibular apresenta um discurso disfórico, para os pais é eufórico, pois trata-se de uma possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

Questionamos aos pais como eles acham que podem colaborar com seus filhos durante o processo de estudo para o vestibular, e eles disseram que *os orientam para fazerem cursos preparatórios e orientações psicológicas; dando apoio, incentivo e suporte para enfrentarem o desafio*. No caso, constatamos o discurso da família estruturada, pois os vestibulandos são estudantes que recebem total apoio familiar.

Outra questão em comum com o questionário dos vestibulandos é sobre as expectativas e os desafios enfrentados; os pais responderam que em relação às *expectativas* são: *a decisão de um futuro profissional; fazer a diferença no mundo; ser aprovado*; assim como os vestibulandos, os pais também têm o discurso da incerteza, um discurso dialético que mescla aspectos positivos e negativos. Na questão dos *desafios*, os pais afirmaram que são: *a concorrência com pessoas que podem estar mais preparadas do que seus filhos; fazer a diferença; vencer a insegurança, o medo e o nervosismo*. Os pais demonstram através de suas respostas o discurso do pessimismo, da disforia, porque representa a luta dos filhos contra a incerteza.

Os pais dizem buscar informações sobre o vestibular para seus filhos através de *diálogo com outros pais que também têm filhos vestibulandos; também buscam referências em escolas; internet; jornais*.

A questão 7 se refere à quantidade de vezes que os filhos desses pais já tenham prestado vestibular e obtivemos os dados seguintes, conforme demonstra figura 6.

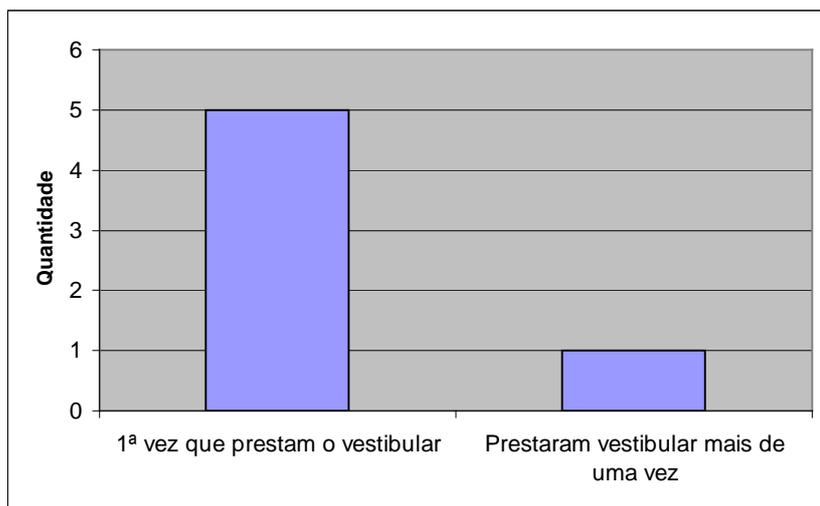


Figura 6 – Quantidade de vezes que os vestibulandos prestaram o exame vestibular – nas respostas dos pais.

De acordo com a figura anterior, nota-se que apenas um pai teve o filho como vestibulando mais de uma vez, e o mesmo acha que seu filho não estava preparado para prestar o vestibular, por isso não alcançou seus objetivos.

Na figura seguinte, é possível observar a quantidade de pais que concordam com o curso escolhido pelos filhos, e o que não concorda.

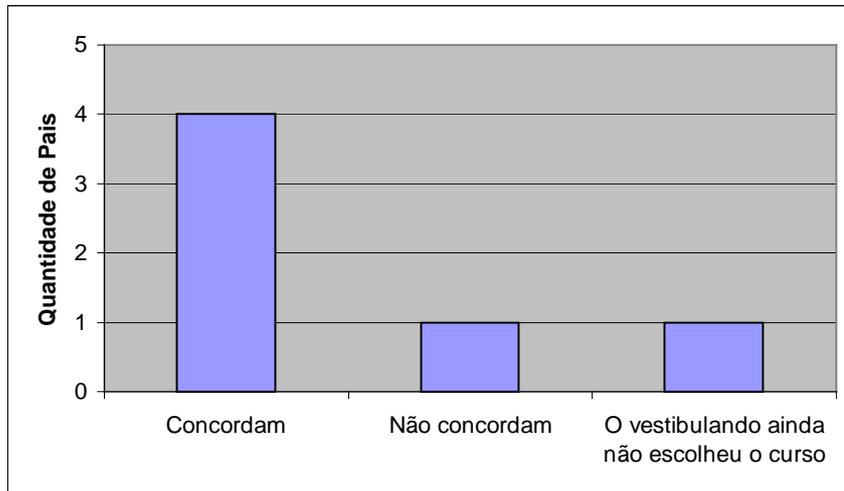


Figura 7 – Concordância dos pais em relação ao curso escolhido

Os pais responderam que a *principal razão pelos filhos terem optado por determinados cursos é por gostarem da área e terem facilidade na mesma*. Não se observa o discurso da pressão familiar, pois os pais demonstram aceitar e apoiar os filhos em suas decisões, independentemente de qual seja, em relação ao vestibular.

Outra questão feita trata do vestibular, considerado como forma de inclusão e/ou exclusão social, e os dados obtidos estão representados na figura seguinte.

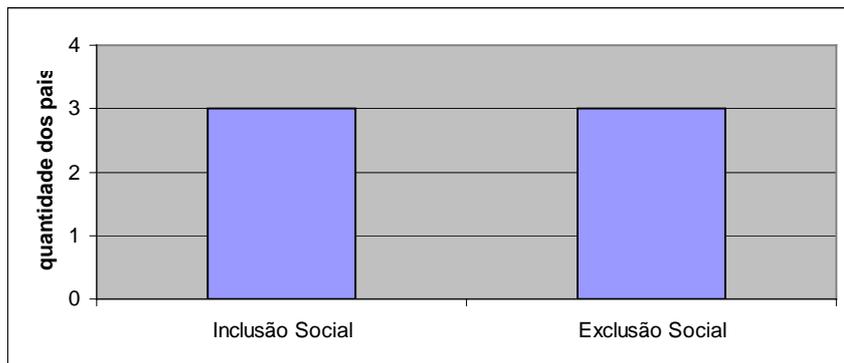


Figura 8 – O vestibular como forma de inclusão e/ou exclusão social, na visão dos pais.

Os pais que dizem ser uma inclusão social pensam assim devido ao mercado de trabalho ser muito competitivo, pois para quem tem um curso superior a dificuldade de encontrar um emprego já é grande, para os que não têm a dificuldade se torna ainda maior.

Em relação à exclusão social, os pais se referem a esta opção pelo mesmo motivo da inclusão, ou seja, o mercado de trabalho, e uma sociedade cada vez mais exigente. A incerteza de candidatos e pais se constitui, então, pela ambivalência, uma vez que o discurso do vestibular, ao mesmo tempo inclui e exclui.

A última pergunta do questionário dos pais refere-se à possibilidade de seus filhos estudarem na cidade de Franca ou não. E, verificamos que a maioria está de acordo com a possibilidade de seus filhos estudarem em Franca. Apenas um pai afirmou que, *na cidade, não têm o curso que seu filho deseja*. Os demais preferem uma universidade federal, e houve um pai que afirmou ser necessário sair de Franca, para fazer a diferença. O pai apresenta, nesta questão, o discurso do preconceito em relação aos cursos e Instituições de Ensino Superior em Franca, entretanto, o número é minoritário.

Após a apresentação dos questionários dos pais, apresentamos o relatório de pesquisa feito com os professores. Tratam-se de seis respondentes caracterizados como docentes de escolas públicas e particulares de Franca-SP.

O questionário dos professores assemelha-se ao dos pais, a partir do qual buscamos descobrir o que eles pensam sobre o vestibular e a em relação dele com seus alunos.

Os professores definiram o vestibular como: *um desafio; uma busca de um futuro profissional; e uma seleção de candidatos para o curso superior, na qual só tem valor se houver demanda de vagas e nem sempre são analisadas as competências ensinadas no ensino médio*. Essas respostas dos professores coincidem com o que Cunha diz, em relação a uma preocupação inexistente das universidades, que cobram dos alunos o que não aprendem no ensino médio:

Há, em verdade, um autêntico processo de defasagem entre os ensinos do segundo e terceiro graus, ocasionando tensão crescente; a universidade, simplesmente, ignora o mundo do ensino médio, e êste, sobrecarregado de objetivos múltiplos e coincidentes, não vê como poder atender as exigências da universidade (1968, p. 23).

Também Guimarães (1984) afirma que o ensino médio, passou a ser atualmente um cursinho preparatório para o vestibular, em que as escolas se preocupam em ensinar o que vai *cair* no vestibular. Trata-se, portanto, de um ensino sem um cunho social, mas com um objetivo único – o vestibular.

Na questão 2, os professores responderam qual é a importância do vestibular para eles e para as escolas, nas quais trabalham. E eles disseram que a importância é *a de saber o nível de ensino das escolas em que estão lecionando; reflexo do trabalho e auxílio na busca do ideal do jovem; ver os alunos aprovados e quando os candidatos de classes sociais diferentes não são excluídos, causa um estímulo e um auxílio à escola e aos professores.* Considera-se a avaliação do vestibular como um diagnóstico de ações pedagógicas.

Perguntamos aos professores como eles podem colaborar com seus alunos durante o processo de estudo para o vestibular, e eles responderam o seguinte: *dar dicas de temas para estudar, mostrando a possibilidade de crescimento; estando sempre atualizados; falando a verdade, cobrando dos alunos e desvendando a política mentirosa, em que a elite dominante insiste em jogar, como forma de excluir nossos jovens; incentivo, preparação e conscientização; orientando nas matérias; seleção de conteúdo significativo e pedindo leituras.* Tarefas essencialmente escolares, em que os professores não se preocupam com a condição humana ou emocional do aluno.

Os professores disseram que, para motivar seus alunos a prestarem o vestibular, são utilizados argumentos como: *que o vestibular é o ingresso para a universidade; ensinar os alunos a sonhar e nunca desistirem de seus objetivos; falando sobre a importância de um curso superior, mostrando a eles o campo de trabalho e retratando a realidade.*

A questão seguinte investigou *as expectativas e os desafios* enfrentados pelos vestibulandos. Sobre a questão da *expectativa*, observamos, nas respostas dos professores, um

destaque com a dimensão técnica, pois esses afirmaram que as *expectativas* são: *despreparo e desmotivado; dúvida se tem ou não condições de ocupar um espaço na universidade; o conteúdo e o tema da redação; e questões de atualidades, pois nem todos têm hábitos de leitura*. Sobre os *desafios*, os professores disseram ser: *aprovação e qualificação; a superação de si mesmo; o sentimento de culpa, caso não passem no vestibular; passar na prova; questões abertas e a redação*. Notamos, que os professores não fazem distinção entre as *expectativas* e os *desafios*. O que predomina é o medo, a competência acirrada e o equilíbrio emocional.

Quanto à busca de informações sobre o vestibular, os professores dizem dialogar uns com os outros; buscar informações através das provas das instituições mais procuradas; na internet; nos jornais; informando-se sobre o mercado de trabalho e os cursos oferecidos nas universidades, e pesquisando sobre os temas sociais, econômicos e culturais mais discutidos atualmente. O discurso da mídia é contemplado e o discurso do professor não demonstra autonomia, no sentido de despertar a reflexão, o pensamento no estudante, mas busca o que já ocorreu, para “treinar” os candidatos.

Na escolha de curso, os professores auxiliam seus alunos, *incentivando-os a sonhar; pesquisando novas tendências profissionais no mercado de trabalho; levando conhecimento sobre diferentes profissões; e incentivando-os a buscar a área que mais se identificam que pode ser descoberta através do teste vocacional*.

Quanto às áreas de cursos escolhidas pelos vestibulandos, os professores acreditam que a de humanas é a mais procurada, conforme mostra a figura seguinte:

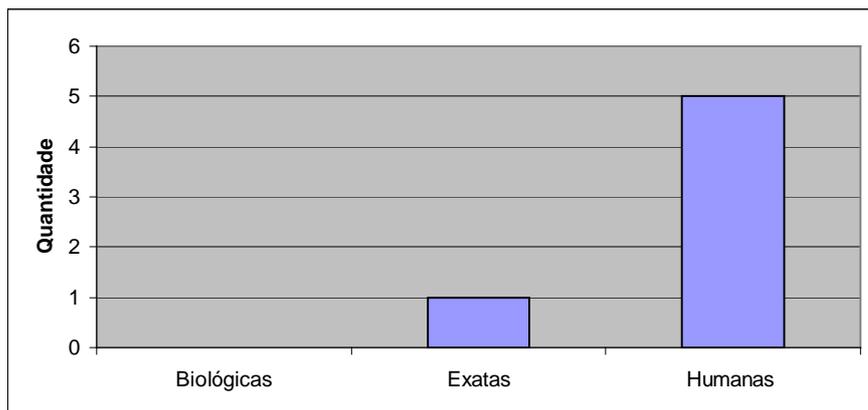


Figura 9 – Áreas de cursos escolhidos pelos vestibulandos, de acordo com os professores.

As respostas obtidas dos professores coincidem com as dos vestibulandos, que é a escolha pela área de humanas.

Sobre o vestibular ser uma forma de inclusão e/ou exclusão social dos vestibulandos, quatro (66%) dos professores consideram como uma *exclusão social*, pois se o aluno não for bem-sucedido no vestibular, ele estará fora de uma nova cultura, e longe de alcançar um lugar no mercado de trabalho, tão competitivo atualmente, conforme nos diz Saviani (1997). E os outros dois professores (34%) consideram como uma forma de inclusão.

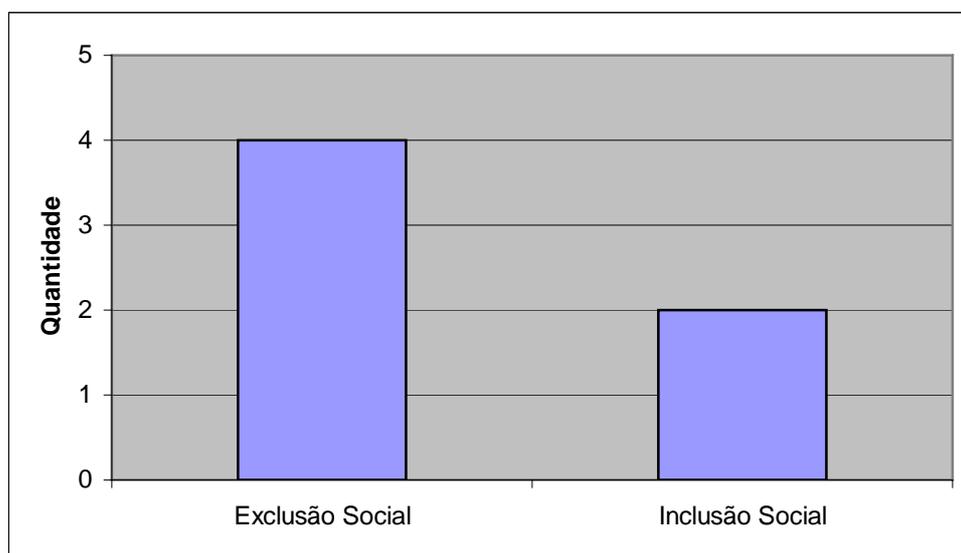


Figura 10 – O vestibular como forma de inclusão e/ou exclusão social.

Quando questionamos aos professores sobre a possibilidade de seus alunos estudarem na cidade de Franca, notamos que eles têm um preconceito bastante acentuado. Os professores têm preferência por universidades federais e de outras cidades, mesmo essas

sendo particulares. Argumentam que se for a *UNESP*, é normal que os alunos permaneçam em Franca, caso não seja, o melhor é que saiam da cidade.

Verificamos que o preconceito em relação às universidades de Franca não partem diretamente de pais e vestibulandos, como vimos na sistematização dos questionários dos mesmos. É constituído na própria escola, que não valoriza as universidades que temos na sociedade francana.

Concluimos, através da sistematização dos relatórios, que o discurso veiculado sobre o vestibular se concentra principalmente nos *desafios* e *expectativas*, enfrentados tanto pelos vestibulandos, quanto por pais e professores, durante todo o processo de preparação para a realização do exame *vestibular*.

Como a mídia é um discurso enfatizado nas respostas, investigamos algumas manifestações dela, no capítulo seguinte:

4 O DISCURSO DA MÍDIA

O fato dos pesquisados terem citado a mídia e, mais especificamente, a Internet, fez-nos investigar o discurso do vestibular que nela circula.

Foram pesquisados vários sites, contudo fizemos a análise apenas de quatro, pois verificamos que todos os sites possuem um Discurso Modelo⁸, ou seja, apresentam os mesmos discursos, sendo redundantes, em que notamos a presença constante do discurso da auto-ajuda, ou seja, um discurso que se constitui, entre outros, por argumentos prescritivos e de superação, que permeia a vida dos vestibulandos durante sua preparação para o vestibular:

O discurso da mídia sobre o *gênero*⁹ apresenta uma imagem de sujeito e das condições sociais e históricas da sociedade brasileira contemporânea. A mídia, através do texto de auto-ajuda, pressupõe um sujeito apegado a imagens [...]. No discurso da mídia, entendemos também a referência feita, de forma sub-reptícia, à constituição dos argumentos [...] de auto-ajuda, ou seja, imagens persuasivas que seduzem o leitor. A mídia emprega o termo *truque* para comentar a constituição do discurso da auto-ajuda, considerando-o ardiloso, estratégico e sutil (OLIVEIRA, 2006, p. 27).

O discurso da auto-ajuda permeia a sociedade através de vários meios de comunicação, principalmente através da mídia, e esse tem como foco persuadir o leitor, deixando-o confiante e habilitado para realizar as tarefas que lhe são propostas, e assim o faz. O interlocutor que se guia por estes textos está em busca de uma fonte que o incentive e

⁸ A expressão Discurso Modelo foi criada pelas autoras desse estudo.

⁹ O gênero referido aqui, é o da auto-ajuda.

colabore no seu sucesso. No entanto, o gênero da auto-ajuda é carregado de um caráter sutil, ou seja, manifesta sua interferência nos indivíduos de maneira constitutiva.

Pesquisamos alguns sites, que contêm o discurso do vestibular. São eles:

Quadro 1 - Sites utilizados para a análise do discurso da mídia.

Sites	Páginas
Mundo Vestibular	http://www.mundovestibular.com.br/areas/reportagens.asp ¹⁰ http://www.mundovestibular.com.br/areas/redacao.asp ¹¹
Sua Pesquisa	http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/dicas_vestibular.htm
Terra	http://www.terra.com.br/jovem/falaserio/2004/11/26/001.htm
Vestibulando Web	http://www.vestibulandoweb.com.br/dicas.htm

A partir da leitura atenta feita destes sites, foi possível observar as seguintes questões, sobre o discurso do vestibular:

a) *Discurso de auto-ajuda*, ou seja, um discurso prescritivo, que direciona o candidato na preparação e execução das provas do vestibular. Temos como predominância verbos no imperativo, que demonstram uma ordem que se não for seguida adequadamente, dificultará o sucesso do candidato no vestibular.

¹⁰ Neste site, selecionamos alguns links para a análise:

<http://www.mundovestibular.com.br/sistemas/absolutenm/templates/reportagens.asp?articleid=370&zoneid=15>
<http://www.mundovestibular.com.br/sistemas/absolutenm/templates/reportagens.asp?articleid=375&zoneid=15>
<http://www.mundovestibular.com.br/sistemas/absolutenm/templates/reportagens.asp?articleid=165&zoneid=15>
<http://www.mundovestibular.com.br/sistemas/absolutenm/templates/reportagens.asp?articleid=169&zoneid=15>
<http://www.mundovestibular.com.br/sistemas/absolutenm/templates/reportagens.asp?articleid=170&zoneid=15>

¹¹ Neste site, consideramos pertinente um link sobre redação:

<http://www.mundovestibular.com.br/sistemas/absolutenm/templates/redacao.asp?articleid=155&zoneid=14>

“Faça primeiro as questões mais fáceis”, “Procure controlar o tempo”, “Evite perder tempo” “Verifique se não esqueceu de resolver ou pulou alguma questão”, “Faça refeições leve”, “Não corra o risco de pegar os portões fechados”, “Use truques pessoais”, “Mantenha a auto-confiança”, “Procure criar uma programação de estudos”, “Dedique um tempo de estudo diário”, “Leia todos os livros obrigatórios”, “Pegue questões e respostas dos vestibulares dos últimos três anos”, “Fuja de situações de stress”, “Valorize o que sabe, você sabe muito”, “Tenha pleno conhecimento da matéria”, “Relaxe antes do exame”, “Assuma que você tem um ponto de vista”¹².

Todos os verbos são utilizados com a intenção de dar uma ordem e influenciar o vestibulando em seus raciocínios e atitudes, constituindo a idéia de que o candidato necessita realizar o que é dito pela mídia, para obter o sucesso que almeja no vestibular.

No tocante ao discurso da auto-ajuda, temos também a presença de dicas para facilitar, segundo a mídia, o desenvolvimento do vestibulando nos estudos para a prova e também no momento da execução da mesma.

Dicas de hábitos como “1- Assuma a responsabilidade do VESTIBULAR, 2- Concentre-se em seus valores, 3- Estabeleça suas prioridades, 4- Descubra sua produtividade, 5- Descubra um bom lugar, 6- Não fuja dos exercícios, 7- Considere-se um vencedor, 8- Procure solucionar da melhor maneira possível seus problemas, 9- Não acumule, 10- É só por um ano” (www.mundovestibular.com.br, 2007, p. 2 e 3). Esses são apenas os títulos das dicas, as quais retratam a responsabilidade que o vestibulando deve ter diante do processo de estudo para o vestibular. O enunciado explicita que o discurso que anuncia o sucesso não tem nenhuma validade se o vestibulando não for bem-sucedido no exame.

Os verbos no imperativo e as dicas são convenientes para os candidatos, pois eles se baseiam nelas para facilitar sua vida de estudo e se sentirem mais tranquilos e preparados

¹² Todas as sentenças citadas neste capítulo, pertencem aos sites analisados, e se encontram disponíveis no Anexo A.

em relação ao exame, em oposição ou combate ao discurso da incerteza e insegurança que os permeia.

b) *Discurso de certeza* que alimenta a insegurança e a incerteza do candidato.

Conforme visto anteriormente, os sites apresentam dicas e verbos no imperativo que aparentam colaborar com os candidatos. No entanto, tanto as dicas quanto a presença dos verbos podem confundi-los em relação a suas certezas, pois trechos como: “Não desanime se bater na trave nas primeiras tentativas. Os vestibulares são realmente difíceis e cansativos”. Ao mesmo tempo que eleva a auto-estima do candidato, gera uma insegurança nele, revelando implicitamente que o mesmo talvez, pode não ser capaz de ser bem-sucedido no vestibular e que isto é normal, razoável. Dizemos que a estratégia é implícita, pois no caso do trecho citado, a mídia expõe que *os vestibulares são realmente difíceis e cansativos*, no entanto, ele diz que se o candidato não conseguir sucesso na realização da prova, é porque ele não se esforçou o suficiente para alcançar seu objetivo. A responsabilidade pelo senso ou não é do candidato.

Outro fragmento que representa o discurso da certeza alimentando a incerteza é: “Se achar MESMO que alguma resposta deve ser mudada, faça-o; entretanto se tiver dificuldade em se decidir por duas repostas não mude a que marcou da primeira vez. Só mude a resposta se tiver certeza de que estava errado” (www.vestibulandoweb.com.br, 2007, p. 1). É possível notar que, ao mesmo tempo em que passa segurança ao candidato, tira-a, pois pede para ele rever a prova e mudar o que “achar” que deve ser mudado, pedindo para que ele tenha cuidado com o que vai fazer. No entanto, o termo “achar” não transmite confiança ao candidato, porque quem acha não tem certeza. Logo em seguida, explica o porquê do termo “achar”, dizendo que as vezes é melhor a primeira opção do que alterar o que já foi respondido. Porém, para concluir, termina utilizando o termo “se”, que causa incerteza, pois

“se” significa uma possibilidade, não algo exato. Está presente na seguinte frase “Só mude a resposta se tiver certeza”.

“Tente estudar o máximo que puder, mas passar na faculdade não é tão difícil quanto parece... Se não passar este ano não desanime, provavelmente você escolheu uma ótima e concorrida faculdade, sendo assim no próximo ano você estará bem mais preparado do que imagina” (www.mundovestibular.com.br, 2007, p. 2) . Neste fragmento, primeiro há o discurso da certeza, em que diz “não é tão difícil passar na faculdade”, o que significa que, o candidato irá passar, principalmente se “estudar o máximo que puder”. Depois mostra o discurso da incerteza dizendo que “se ele não passar não é para desanimar”, isso transmite insegurança ao candidato, pois já está dizendo ao mesmo que ele pode não passar na primeira tentativa. Há ao mesmo tempo certeza e incerteza de ser bem-sucedido no exame do vestibular. Neste caso, temos o discurso da ambivalência. Mas, para chamar a atenção do vestibulando, há a seguinte chamada: “7- Considere-se um vencedor” (www.mundovestibular.com.br, 2007, p. 2), mostrando ele que é um vencedor, então ao mesmo tempo que há a possibilidade do candidato não conseguir sucesso no vestibular, ele já é um vencedor por ter chegado até onde chegou.

c) *Discurso da repetição*

Notamos que todos os sites dão as mesmas “dicas” – “lições”, não há multiplicidade de escolhas para os vestibulandos, em relação às dicas, pois, mesmo com a variedade de sites e vocabulário diversificado, o conteúdo transmitido é o mesmo.

Alguns exemplos: “Faça primeiro as questões mais fáceis” (www.vestibulandoweb.com.br, 2007, p. 1), “resolva primeiro as questões mais fáceis” (www.terra.com.br, 2007, p. 1), “Comece pelas questões mais fáceis” (www.suapesquisa.com, 2007, p. 2), temos vários exemplos além desses, relativos a prova.

Há dicas também, para momentos antes da prova como: “faça refeições leves e saudáveis antes da prova” (www.terra.com.br, 2007, p. 1), “Faça uma alimentação leve” (www.suapesquisa.com, 2007, p. 2), “não coma muito antes da prova... São recomendadas frutas frescas e legumes para reduzir a tensão” (www.mundovestibular.com.br, 2007, p. 1). Dicas referindo-se ao material que o candidato utilizará na prova: “caneta preta ou azul, lápis e borracha são fundamentais” (www.terra.com.br, 2007, p. 1), “leve para a prova todo o material necessário” (www.suapesquisa.com, 2007, p. 2), “separe o material que você irá levar para a prova” (www.mundovestibular.com.br, 2007, p. 2). Dicas para que o candidato crie uma programação de estudos: “procure criar uma programação de estudos de acordo com suas necessidades e possibilidades” (www.suapesquisa.com, 2007, p. 1), “elaborar um plano de estudos, não acumular dúvidas e participar de atividades” (www.mundovestibular.com.br, 2007, p. 1). Dicas em relação ao horário que deve ser cumprido. “ não corra o risco de pegar os portões fechados. Saia de casa com antecedência para ter, no mínimo, meia hora de vantagem” (www.terra.com.br, 2007, p. 1), “procure chegar no local da prova com uma hora de antecedência. Caso ocorra algum imprevisto no caminho, o tempo de sobra será suficiente para buscar uma solução” (www.suapesquisa.com, 2007, p. 2), “chegar lá cedo” (www.mundovestibular.com.br, 2007, p. 2).

Além dessas dicas, encontramos várias outras, que podem ser consultadas nos sites. Portanto, em todos eles, a maioria das dicas são as mesmas, diversificam o modo de dizer, porém com a mesma intencionalidade. Um discurso que fica gravado, de certa forma, na mente do vestibulando, pois, todas as vezes que ele procurar informações, dicas encontrará as mesmas indicações.

d) *Discurso das múltiplas vozes* – ou seja, o discurso heterogêneo, que alia a ciência, o conhecimento que o candidato tem que ter a religião, o misticismo e a saúde. São diálogos estabelecidos entre o discurso do vestibular e o discurso dos múltiplos valores.

Analisando os sites por esse aspecto, encontramos dicas como: “*mantenha a autoconfiança. Os chineses acreditam que, quando se quer muito uma coisa, as coisas acontecem*” (www.terra.com.br, 2007, p. 1). Essa dica transmite um discurso místico, em que se deve manter a própria confiança, e se apegar a práticas místicas para sair-se bem no vestibular. Ou seja, um discurso de auto-ajuda e místico ao mesmo tempo, trabalhando assim com a confiança.

Nos fragmentos a seguir temos, o discurso que aconselha os candidatos a se alimentarem bem, e praticarem exercícios, cuidando assim da saúde, e para se sentirem mais relaxados no momento da realização da prova, “faça refeições leves e saudáveis antes da prova” (www.terra.com.br, 2007, p. 1), “Faça uma alimentação leve” (www.suapesquisa.com, 2007, p. 2), “não coma muito antes da prova... São recomendadas frutas frescas e legumes para reduzir a tensão” (www.mundovestibular.com.br, 2007, p. 1), “Praticar algum tipo de esporte também serve para relaxar e manter o corpo com boa disposição” (www.suapesquisa.com, 2007, p. 1). Nos enunciados, observamos o discurso da saúde que perpassa as dicas.

A heterogeneidade se constitui, ainda, pela multiplicidade de valores inseridos no discurso, em que apresenta diversos valores veiculados pelo contexto do vestibular.

No fragmento: “*não desanime se bater na trave nas primeiras tentativas. Os vestibulares são realmente difíceis e cansativos*” (www.terra.com.br, 2007, p. 1), notamos a presença de um discurso eufórico e disfórico, porque ao mesmo tempo em que há motivação para o vestibulando, há também uma desmotivação. No fragmento citado, há uma voz que diz ao vestibulando para *não desanimar*, mostrando que os vestibulares não são de fácil realização, isentando assim os vestibulandos da culpa, caso o mesmo não obtenha sucesso na prova. Contudo, apresenta também, a

incapacidade do vestibulando mediante a prova, pois diz para o mesmo *não desanimar se bater na trave*, ou seja, não se sair bem nas primeiras tentativas, o que significa, que o vestibulando não passará na primeira tentativa, e que ele deverá se esforçar mais para conseguir alcançar seu objetivo nas próximas provas.

Encontramos um link que afirma:

“Medo da prova? Sim, e daí?”

(www.mundovestibular.com.br, 2007, p. 1), apresenta-se através dele um discurso eufórico, apontando os *medos* que são normais em qualquer pessoa que prestará o vestibular, e também os que não são normais, ou seja, os que você se condena, por achar que se não sabe uma questão, não irá bem nas demais. Deixa também explícito que, mesmo tendo *medo*, o candidato será bem-sucedido, pois todo mundo é capaz de vencer e alcançar algo almejado.

“Lidando com a *ansiedade*”

(www.mundovestibular.com.br, 2007, p. 1) é um link do qual fazem parte dicas como: “estudar durante o ano todo, e não apenas na véspera da prova; não comer muito; ficar atento ao tempo; entre outros”. Estas dicas estão presentes em todos os sites analisados neste trabalho, apontando caminhos, na intenção de deixar o vestibulando mais tranqüilo e seguro para o vestibular.

Em “Vida de vestibulando”

(www.mundovestibular.com.br, 2007, p. 1), temos um discurso que trata da *pressão* sofrida pelo vestibulando durante o processo de preparação para o vestibular, gerada, na maioria das vezes, família, que faz tudo para ajudá-lo, mas que pode acabar atrapalhando, pois nesse momento o que ele mais precisa é de calma e tranqüilidade, não de questionamentos e *pressão*. A *pressão* aumenta com a expectativa depositada no vestibulando por seus familiares.

“Como obter sucesso no vestibular”

(www.mundovestibular.com.br, 2007, p.1) mostra que o vestibulando é comparado a um atleta. Este atleta mantém uma regularidade em seu treino, para assim ter um bom resultado. Então, os vestibulandos devem ter hábitos regulares de estudos, pois assim conseguirão um bom resultado no vestibular. E para colaborar com o vestibulando, há dez tópicos, considerados os *hábitos* que este deve seguir. Um discurso de

mudança de hábitos, que dizem respeito à responsabilidade que o vestibulando deve ter com as suas decisões; suas prioridades; seus horários e lugares de estudo; concentrar-se em matérias que tem mais dificuldade; entre outros.

Há um discurso eufórico, que diz ao vestibulando que ele deve se considerar um *vencedor* desde o início, ou seja, desde quando decidiu prestar o tão temido vestibular. Diz que o vestibulando não deve desanimar diante das dificuldades enfrentadas, por não ter conseguido alcançar seu objetivo da primeira vez. O último tópico desses dez *hábitos* apresentados, mostra um incentivo a mais para o candidato. Nele é revelado ao vestibulando, que esse esforço todo será somente por um ano, e que depois ele poderá namorar, sair, viajar, sem se preocupar com o vestibular e que, além disso conhecerá muitos amigos. Deixa assim, no vestibulando, a impressão de que para prestar o vestibular, ele tem que abandonar tudo o que fazia em sua vida. Verificamos, nos outros sites, que não é bem assim que o assunto é tratado, ele deve na verdade dividir o seu tempo e estabelecer uma ordem de atividades de acordo com o que o candidato achar necessário.

Outra questão encontrada na análise é em relação ao *medo* diante da redação, em que encontramos um link nomeado: “O examinador” (www.mundovestibular.com.br, 2007, p. 1), que apresenta a seguinte frase “Um erro comum cometido por muitos vestibulandos é esquecer que existe alguém que lerá sua redação”, esta afirmação é semelhante ao que vimos no capítulo dois deste trabalho, em que os vestibulandos se preocupam muito com a redação e com questões dissertativas, pois não sabem quem examinará o que estão escrevendo, e tentam ser o mais objetivos e claros possíveis, para obter uma boa nota na redação e garantir seu *sucesso* no vestibular.

A partir do enunciado anterior, que trata da redação, vemos que há links os quais apontam caminhos para que a redação do vestibulando seja melhor elaborada, atingindo o esperado pelo examinador. Porém, temos também o discurso do *medo*, em que há o seguinte fragmento “Além de você, a única pessoa que lerá sua redação é examinador, é para ele que sua redação é escrita”, deixando o

aluno *tenso, preocupado* com o quê e como escrever, causando, assim, o *medo* da prova de redação do vestibular.

“O examinador não estará corrigindo seu ponto de vista, ele também não tem interesse que você mude de opinião. Ele estará examinando sua capacidade em escrever bons textos, compreensíveis e objetivos”. No enunciado, mais uma vez é colocado no aluno o *medo* de escrever, pois diz que será analisada a sua capacidade de desenvolver uma boa escrita. Com isso, o aluno se sente *pressionado* e parte para as dicas, que nomeamos auto-ajuda.

No final deste mesmo link que trata sobre redação, há a seguinte frase: “Você é diferente dos milhares de estudantes que estão fazendo a mesma redação, portanto não tenha medo de passar sua opinião”. Há o discurso da *confiança*, tentando dizer ao aluno, que ele é capaz e não pode temer. Assim, o aluno se sente no início com *medo* e no final confiante, pois já leu todas as dicas e ainda recebeu um apoio que diz: “não tenha medo”.

São por esses e mais motivos que os vestibulandos buscam esses sites, pois mesmo tendo um discurso disfórico no início, quando terminam de ler as dicas, deparam-se com um discurso eufórico, dando a eles incentivo para estudarem e passarem no vestibular. Provocando um sentimento de *pode e confiança*, para superar de uma forma positiva, o momento de *tensão* que o espera.

e) *Discurso composto por argumentos generalistas, amplos* – destinados a qualquer leitor.

É possível observar pelas análises, apresentadas anteriormente, que qualquer indivíduo pode se utilizar desses sites para obter mais *confiança* em si mesmo e saber como agir diante de situações semelhantes, pois, mesmo havendo a presença do discurso disfórico, há dicas universais que podem colaborar para o desempenho das pessoas, caso estas estejam com dificuldade de administrar seu tempo e modo de estudo. Por exemplo: “Reconheça que o vestibular é uma grande responsabilidade e que para você obter sucesso será necessário tomar algumas decisões sobre suas prioridades, organize seu tempo e concentre-se nos estudos”,

“Faça refeições leves e saudáveis antes da prova”, “Concentre-se em sua prioridade e não deixe que os outros interesses o desviem de sua meta”.

Todas essas dicas, assim como, algumas outras presentes nos sites, podem ser utilizadas por qualquer pessoa que participará de uma prova, evento e/ou até mesmo no cotidiano profissional de cada indivíduo.

f) *Diálogo direto com o leitor – VOCÊ – discurso do aconselhamento*

Em todos os sites analisados, a pessoa a quem o discurso se dirige é VOCÊ – pronome de tratamento – tornando assim o discurso mais acessível, interativo, em que qualquer leitor receberá as informações de maneira direta, sem nenhuma interferência. Verificamos um discurso de aconselhamento, assemelhando-se ao discurso que há entre pais e filhos, não há intermediários entre ambos, um discurso direto. Como exemplo, do discurso direto e de aconselhamento temos: “Reserve algum tempo para você mesmo”, “No dia anterior à prova separe o material que você irá levar para a prova”, “fazer cursinho só vale a pena se você está disposto a freqüentar as aulas”, “Descubra em que horário você é mais produtivo”, “Além de você a única pessoa que irá ler sua redação é o examinador”, “Evite perder tempo com questões que você julga difícil”, “a prova irá examinar o que você sabe e aprendeu durante o ano”. Em todas as sentenças, temos a presença da palavra VOCÊ, que mostra assim, uma certa intimidade entre o “autor” e o “leitor”, provocando no leitor um sentimento de confiança, de que o que está escrito ali é diretamente para ele e para as suas necessidades atuais.

CONCLUSÃO

O objetivo de nossa pesquisa é o de refletir e analisar o discurso sobre o vestibular na sociedade brasileira como forma de inclusão e exclusão social dos candidatos. Investigamos quais são as expectativas e os desafios enfrentados pelos vestibulandos, pais e professores com relação ao vestibular, e chegamos a considerações relevantes para entender um pouco mais sobre o discurso que permeia a sociedade brasileira com relação a ele.

O vestibular foi inserido na sociedade brasileira para classificar e selecionar estudantes para os cursos superiores pretendidos. No início (1911), o vestibular era apenas um meio de comprovação de que o estudante passou por uma avaliação antes de ingressar no ensino superior, pois não havia tantos candidatos para uma concorrência, então todos eram aprovados nos exames. Com o passar do tempo, a concorrência aumentou e o vestibular sofreu várias modificações, passando a ser obrigatório em todas as instituições de ensino superior, não se constituindo apenas de uma avaliação, mas de um processo seletivo, que é feito de acordo com o que a instituição considera pertinente para o ingresso de candidatos no ensino superior. É o tipo de vestibular que permeia atualmente a nossa sociedade, algumas instituições aderiram-no apenas em forma de Redação, outras como prova dissertativas e redação, e outras apenas com testes de múltipla escolha e uma redação.

Neste estudo, foram pesquisados alunos que estão no terceiro ano do Ensino Médio. Observamos que o discurso que permeia esta fase da vida deles é o discurso do *“medo, incerteza, pressão, escolha”* entre outros. Os candidatos ainda não têm certeza se a profissão escolhida é a correta, têm o medo de não serem bem-sucedidos na prova e há

também uma pressão provocada pelos pais e professores, exigindo-lhes cada dia mais, pois desejam que tenham um bom desempenho na prova e façam parte do mercado de trabalho tão concorrido atualmente.

O discurso dos pais e dos professores é bem semelhante, pois ambos acreditam que o vestibular é um *desafio, uma decisão de um futuro profissional*. Ou seja, o candidato deve passar por esse processo de *desafio, decisão, pressão*, para que seja incluído na sociedade, desfrutando de um futuro profissional promissor, com um mercado de trabalho amplo e estruturado.

Há uma grande preocupação com o vestibular, tanto por parte dos vestibulandos, quanto por parte dos pais e professores, ou seja, toda a sociedade preocupa-se direta ou indiretamente com ele. No entanto, não são só os envolvidos que produzem o discurso sobre o vestibular, mas também a mídia, principalmente a internet.

A Internet é o discurso da mídia mais utilizado pelos vestibulandos, pais e professores, para obter informações sobre o vestibular. Escolhemos alguns sites para nossa análise, devido à grande variedade deles. Encontramos, nos sites, a presença de um *Discurso Modelo*, ou seja, todos os sites apresentam os mesmos discursos, tornando-se redundantes.

Como predominância nos sites, temos o *discurso da auto-ajuda*, ou seja, um discurso prescritivo, que direciona o candidato na preparação e execução das provas. Ele persuade o leitor, deixando-o confiante e habilitado. O leitor que busca esses textos está buscando algo que o incentive e o encoraje, colaborando para seu sucesso, em oposição à incerteza que o permeia. Há também um *discurso de certeza*, que pode tanto deixar o vestibulando confiante como provocar uma insegurança e incerteza no mesmo. Foram constatadas dicas que diziam que se o vestibulando não passar, ele não deve desanimar, porque os vestibulares são mesmo difíceis e cansativos. Ou seja, ao mesmo tempo em que

eleva a sua auto-estima, causa insegurança, revelando implicitamente que este pode não ser capaz de ser bem-sucedido na prova. O fato concretiza um discurso *ambivalente*.

O *discurso da repetição* aparece, na internet, na reiteração das mesmas dicas. Às vezes, de maneiras diferentes, porém com a mesma idéia.

Constatamos a presença *das múltiplas vozes* que caracteriza a heterogeneidade do discurso. Alia a ciência, o conhecimento que o candidato deve ter, religião, misticismo e saúde. No referido discurso, os candidatos devem apegar-se a práticas místicas, ter cuidado com a alimentação, ficar calmos e relaxar. Há, ainda, uma multiplicidade de valores articulados para orientar o candidato durante o processo de preparação para o vestibular.

Verificamos, também, um *discurso composto por argumentos generalistas, amplos*, direcionado a qualquer leitor, que esteja passando por situação semelhante, ou seja, ser bem-sucedido em alguma prova, evento etc, buscando confiança e dicas que, de alguma maneira, garantam seu sucesso.

Outro discurso sobre o vestibular presente na mídia é um *discurso direto com o leitor, discurso de aconselhamento*, marcado pelo uso do pronome *você*, tornando-o assim mais acessível, interativo, passando as informações de maneira direta sem nenhuma interferência. Um discurso de aconselhamento, assemelhando-se ao diálogo que há entre pais e filhos, sem intermediário, um discurso direto.

Concluimos que o discurso do vestibular é heterogêneo, pois é constituído de múltiplas vozes, entre elas, alunos do 3º série do ensino médio, pais e professores dos mesmos, porque cada um contribui, por meio de sua subjetividade, ou seja, cada um tem seu modo de agir e pensar, e se portar diante de determinadas situações que permeia a preparação para o vestibular.

O discurso do vestibular – como é constituído atualmente – esconde uma falta de infra-estrutura social e produz valores ambivalentes que se definem positiva ou

negativamente para o candidato dependendo do seu processo histórico e social, ou seja, das oportunidades e esforços individuais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Questões de Literatura e de estética: a teoria do romance*. 5. ed. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2002.

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Annablume, 2002.

CLARK, K; HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2004.

COMO, obter sucesso no vestibular, 2005. *Mundo vestibular*, disponível em <www.mundovestibular.com.br>, acesso em 16/08/2007.

CUNHA, N.F. da. *Vestibular na Guanabara*. Rio de Janeiro: Mec, Inep, Cbpe, 1968.

DICAS. *Vestibulando web*, disponível em <www.vestibulandoweb.com.br>, acesso em 16/08/2007.

DICAS, básicas na hora de prestar o vestibular. *Terra*, disponível em <www.terra.com.br>, acesso em 16/08/2007.

DICAS, de vestibular. *Sua pesquisa*, disponível em <www.suapesquisa.com.br>, acesso em 16/08/2007.

DICAS, para arrasar no vestibular, 2006. *Mundo vestibular*, disponível em <www.mundovestibular.com.br>, acesso em 16/08/2007.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. Trad. Laura F. de A. Sampaio. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GUIMARÃES, S. *Como se faz a indústria do vestibular*. Petrópolis: Vozes, 1984.

LIDANDO, com ansiedade, 2006. *Mundo vestibular*, disponível em <www.mundovestibular.com.br>, acesso em 16/08/2007.

MEDO, da prova? Sim, e daí? 2006. *Mundo vestibular*, disponível em <www.mundovestibular.com.br>, acesso em 16/08/2007.

O, examinador, 2005. *Mundo vestibular*, disponível em <www.mundovestibular.com.br>, acesso em 16/08/2007.

OLIVEIRA, S. F. P. *Discurso, gênero e argumentação na auto-ajuda de Shinyashiki*, 2006 (Tese em obtenção do título de doutora em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Araraquara, 2006.

ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2003.

RANIERI, N. B. *Educação superior, direito e estado: na lei de diretrizes e bases (Lei N. 9.394/96)*. São Paulo: Edusp, 2000.

RIBEIRO, E. R. *Escrita e diálogo: heterogeneidade no gênero prova discursiva de língua portuguesa do vestibular da UFG*. 2007 (Tese em obtenção do título de doutora em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Araraquara, 2007.

SAVIANI, D. *A nova lei da Educação: LDB trajetória, limites e perspectivas*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

VIDA, de vestibulando, 2005. *Mundo vestibular*, disponível em <www.mundovestibular.com.br>, acesso em 16/08/2007.

Apêndice A

Questionário - Vestibulandos

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é analisar o discurso do vestibulando e refletir sobre o mesmo.

Observações

a-) O questionário é anônimo, por isto não se preocupe porque seu nome será mantido em sigilo e escola, professor, pais não saberão quem o respondeu.

b-) Solicitamos a gentileza de informar detalhes, de descrever a questão minuciosamente, pois se trata do material de análise da nossa pesquisa.

Idade: _____

O Ensino Fundamental foi realizado em:

() Escola Pública () Escola Particular

O Ensino Médio foi realizado em:

() Escola Pública () Escola Particular

1- Quando se fala em vestibular, qual é a primeira sensação que vem à sua cabeça?

2- O que é vestibular para você? Dê uma definição.

3- É a primeira vez que você presta vestibular?

() Sim () Não

Se não, quantas vezes você já prestou vestibular? _____

4- Qual curso você pretende prestar? Por quê?

5- Você já passou por alguma orientação vocacional?

() Sim () Não

6- Se sua resposta na questão 3 for “Não”, a sua escolha de curso sempre foi à mesma? Por quê?

7- Você tem conhecimento sobre o curso que está prestando? Como obteve este conhecimento?

8- Qual a universidade desejada por você?

9- Se a universidade não é de Franca, você já pensou na possibilidade de estudar nesta cidade?

() Sim () Não

Por quê? _____

10- Qual sua opinião em relação à concorrência que enfrentará no vestibular?

11- Qual sua maior expectativa para o vestibular deste ano?

12- Qual seu maior desafio para o vestibular deste ano?

13- Você tem apoio, neste momento? De quem? Como?

14- Você considera o vestibular como forma de inclusão ou exclusão social?

15- Você busca informações sobre os vestibulares? Onde?

Apêndice B

Questionário - Pais

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é analisar o discurso dos pais sobre o vestibular e refletir sobre o mesmo.

Observações

a-) O questionário é anônimo, por isto não se preocupe porque seu nome será mantido em sigilo.

b-) Solicitamos a gentileza de informar detalhes, de descrever a questão minuciosamente, pois se trata do material de análise da nossa pesquisa.

1- O que é o vestibular para você?

2- Qual a importância do vestibular para você e para sua família?

3- Como você acha que pode colaborar com o seu filho, durante o processo de estudo para o vestibular?

4- Qual a maior expectativa que você acha que seu filho enfrentará no vestibular deste ano?

5- Qual o maior desafio que você acha que seu filho enfrentará no vestibular deste ano?

6- Você busca informações sobre o vestibular para seu filho? Onde?

7- É a primeira vez que seu filho presta vestibular?

() Sim () Não

Se não, quantas vezes ele já o fez? _____

8- Caso seu filho tenha prestado vestibular mais de uma vez, o que você pensa disso?

9- Você concorda com o curso escolhido pelo seu filho? Por quê?

10- Você sabe qual a principal razão que seu filho teve para ter optado por este curso? Qual?

11- Você considera o vestibular como forma de inclusão ou exclusão social?

12- Seu filho prestará vestibular em Franca ou não? Se não é em Franca, o que você acharia dele ficar aqui?

Apêndice C

Questionário - Professores

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é analisar o discurso dos professores sobre o vestibular e refletir sobre o mesmo.

Observações

a-) O questionário é anônimo, por isto não se preocupe porque seu nome, escola serão mantidos em sigilo.

b-) Solicitamos a gentileza de informar detalhes, de descrever a questão minuciosamente, pois se trata do material de análise da nossa pesquisa.

1- O que é o vestibular para você?

2- Qual a importância do vestibular para você e para sua escola?

3- Como você acha que pode colaborar com seus alunos, durante o processo de preparação para o vestibular?

4- Qual seu argumento para motivar seus alunos a prestarem o vestibular?

5- Qual a maior expectativa que você acha que seus alunos enfrentarão no vestibular deste ano?

6 – Qual o maior desafio que você acha que seus alunos enfrentarão no vestibular deste ano?

7- Você busca informações sobre o vestibular para orientar seus alunos? Onde?

8- Como você auxilia seus alunos na escolha do curso para fazer uma faculdade?

9- Em qual dessas áreas seus alunos mais optam para prestar um vestibular?

() Humanas () Exatas () Biológicas

10- Você considera o vestibular como forma de inclusão ou exclusão social?

11- O que você acha das possibilidades de cursos disponibilizadas em Franca? Vale a pena prestar vestibular em Franca?
